

REVUE DE PRESSE – PROGRAMME FRANCE, PAYS INVITÉ DE LA PORTO DESIGN BIENNALE 2021

PRESSE EN LIGNE :

1. [Diálogo transfronteiriço no programa francês da Porto Design Biennale](#), Magazine Imobiliário Online, 15/03/2021
2. [Caroline Naphegyi e Sam Baron propõem um diálogo transfronteiriço no programa francês da Porto Design Biennale](#), Revista Rua, 15/03/2021
3. [Porto Design Biennale apresenta França como país convidado](#), E-Cultura Online, 16/03/2021
4. [Porto design biennale apresenta França como país convidado](#), ArteCapital, 17/03/2021
5. [Porto Design Biennale / 2021](#), Mutante, 17/03/2021
6. [Está a chegar a 2ª edição da Porto Design Biennale](#), Viva Porto, 18/03/2021
7. [Porto Design Biennale 2021](#), Guiadacidade.pt, 22/03/2021
8. [Baron do Design](#), Máxima Online, 25/03/2021
9. [Um olhar francês na Porto Design Biennale](#), Máxima Online, 25/03/2021
10. [Porto Design Biennale começa no dia 2 de junho e o programa já é conhecido](#), Câmara do Porto, 11/05/2021
11. [Porto Design Biennale organiza 49 atividades em dois meses para criar comunidades de mudança](#), Jornal Renovação, 11/05/2021
12. [A Porto Design Biennale quer pensar o presente a partir da realidade do outro](#), Público, 11/05/2021
13. [Porto Design Biennale regressa em junho](#), Viva Porto, 12/05/2021
14. [Segunda edição da Porto Design Biennale terá dois meses de programação](#), Agora Porto, 12/05/2021
15. [Porto Design Biennale organiza 49 atividades](#), Tunet Radio, 11/05/2021
16. [Histórias da Cidade : os imensos passados de um museu renascido](#), Câmara Porto, 23/05/2021
17. [Hoje: Abertura Porto Design Biennale 2021](#), ArteCapital, 02/06/2021
18. [Porto Design Biennale já arrancou e a matéria está em todo o lado](#), Câmara Porto, 02/06/2021
19. [Porto Design Biennale desenvolve projeto destinado aos sem-abrigo](#), Jornal Mundo Atual, 04/06/2021
20. [Porto Design Biennale desenvolve projecto para pessoas em situação de sem-abrigo](#), Público, 04/06/2021
21. [Rádio Estação com emissões diárias dedicadas à Porto Design Biennale'21](#), Agora Porto, 04/06/2021
22. [Pensar o presente na Porto Design Biennale](#), Visão, 08/06/2021
23. [Porto Design Biennale 2021](#), Umbigo Magazine, 16/06/2021
24. [Rádio Estação emite a cultura do outro em "Autrevoix"](#), Câmara Porto, 18/06/2021

[Consulter la totalité des articles en ligne sur la Porto Design Biennale 2021](#)

PRESSE ÉCRITE:

1. [*Porto Design Biennale ambiciona “desenhar o presente”*](#), Jornal de Notícias, 02/07/2021
2. [*“O Museu da Matéria Viva” patente em Matosinhos*](#), Jornal de Matosinhos, 18/06/2021
3. [*5 razoes para ir à Bienal de Design*](#), Sábado, 17/06/2021
4. [*Porto Design Biennale Porto e Matosinhos Pensar o presente*](#), Visão, 03/06/2021
5. [*O design pode ser um agente de mudança*](#), Jornal de Notícias, 02/06/2021
6. [*França é o país convidado da PDB 2021*](#), As artes entre as Letras, 31/03/2021
7. [*Porto Design Biennale quer criar comunidades de mudança*](#), Jornal de Notícias, 12/05/2021

[Consulter la totalité des articles de presse écrite concernant la Porto Design Biennale 2021](#)

PRESSE FRANCOPHONE :

1. [*À Porto, une Biennale de design entre écologie et féminisme*](#), Le Quotidien de l'Art, 01/06/2021
2. [*La France s'invite à la Porto Design Biennale*](#), Vivre Le Portugal, 18/06/2021
3. [*Les acteurs du design modèlent leur réalité virtuelle*](#), Le Monde, 13/02/2021
4. [*Les Résidences Sur Mesure + : CANEL / AVERNA*](#), Institut français
5. [*Rencontre : Caroline Naphégyi et Sam Baron*](#), Institut français
6. [*Zoom : La nuit des Alter-réalités, 13 et 14 juillet 2021*](#), Institut français

PRESSE INTERNATIONALE :

1. [*Il design di domani. La Francia alla Porto Design Biennale*](#), Artribune, 16/06/2021,
2. [*Alla Porto Design Biennale si progetta il presente esplorando altre realtà*](#), Elle Decor, 22/06/2021
3. [*Porto Design Biennale 2021*](#), E-Flux Architecture, 06/05/2021
4. [*Porto Design Biennale 2021*](#), Slanted, 08/06/2021
5. [*Porto e Matosinhos all'insegna della mobilità a propulsione umana*](#), Medaarch

RADIO : [Consulter la revue de presse Radio](#)

TÉLÉVISION : [Consulter la revue de presse TV](#)

QUELQUES ARTICLES SIGNIFICATIFS

CAROLINE NAPHEGYI E SAM BARON PROPÕEM UM DIÁLOGO TRANSFRONTEIRIÇO NO PROGRAMA FRANCÊS DA PORTO DESIGN BIENNALE

REVISTA RUA, 15/03/2021



Redação
15 MARÇO, 2021

CAROLINE NAPHEGYI E SAM BARON PROPÕEM UM DIÁLOGO TRANSFRONTEIRIÇO NO PROGRAMA FRANCÊS DA PORTO DESIGN BIENNALE

Porto Design Biennale apresenta França como país convidado.

A **Porto Design Biennale** convida a França para a sua segunda edição em 2021. A fim de melhor conceber o futuro, Alastair Fuad-Luke (GB), o Curador Geral da Bienal, propõe-se questionar o presente por forma a conceber alter-realidades desejáveis em torno de quatro grandes eixos: "alter-paisagens, alter-produção, alter-cuidado e alter-vivências"

Virar o foco para a utilidade da prática do design, revelando a sua capacidade para questionar a realidade, desafiar a complexidade e propor conceitos e adaptações para um mundo mais próximo e justo: é esta a proposta curatorial da dupla Caroline Naphegyi e Sam Baron para a **Porto Design Biennale 2021**. Os criadores integram o programa do país convidado, França, desenvolvido em parceria com o Institut français du Portugal e a Embaixada de França em Portugal. Articulada com o tema geral proposto por Alastair Fuad-Luke (*Alter-Realidades: Desenhar o Presente*), o programa pretende ser um espaço de diálogo aberto entre as comunidades artísticas portuguesas e francesas, os cidadãos de Porto e Matosinhos e todos os visitantes da PDB. Conectar e estar conectado, partilhar e trocar, ouvir e comunicar serão os pólos que ambos pretendem unir através do que acreditam ser a capacidade do design para criar uma linguagem inclusiva.

Curadores, investigadores e criadores, Caroline Naphegyi e Sam Baron têm desenvolvido extenso trabalho na criação de pontes entre o *design* e outras disciplinas artísticas e académicas. Caroline Naphegyi foi, entre outros, curadora dos programas Lille Metropole 2020 – World Design Capital, integrou o elenco de programação da Lille 2004 – Capital Europeia da Cultura e presidiu ao centro cultural e multidisciplinar francês, *Laboratory*, que alia o trabalho de artistas e cientistas. É também fundadora da empresa Tomorrowland e da ONG *Design for change*. Sam Baron interessa-se em particular pela reinterpretação de métodos tradicionais de construção, trabalhando como designer independente, como consultor em empresas multinacionais e na direção de design do centro internacional de investigação Fabrica. Em 2010, foi apontado por Philippe Starck como um dos dez *designers* mais importantes para a próxima década. Para a Porto Design Biennale, Caroline Naphegyi e Sam Baron desenvolveram um programa que aponta à ação e intervenção no território, que convocará, através de um processo inspirado no modelo do 'cadáver esquisito', pensadores, *designers*, arquitetos e críticos de *design* franceses e portugueses.

De acordo com Christian Tison, Conselheiro de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada de França em Portugal e Diretor do Institut français du Portugal, "a participação francesa na Porto Design Biennale está no centro da nossa estratégia de valorização deste setor em Portugal e de iniciar um diálogo entre os atores de ambos os países, no quadro de uma política de colaboração produtiva a longo prazo". "Perante a pandemia de Covid e outras potenciais crises futuras, os *designers* são aliados preciosos para uma reflexão coletiva a fim de inventar alternativas de vida e usos adaptados a novas situações", conclui.

PORTO DESIGN BIENNALE APRESENTA FRANÇA COMO PAÍS CONVIDADO

ARTECAPITAL, 17/03/2021

PORTO DESIGN BIENNALE APRESENTA FRANÇA COMO PAÍS CONVIDADO
2021-03-17

A Porto Design Biennale convida a França para a sua segunda edição em 2021. A fim de melhor conceber o futuro, Alastair Fuad-Luke (GB), o Curador Geral da Bienal, propõe-se questionar o presente por forma a conceber alter-realidades desejáveis em torno de quatro grandes eixos: "alter-paisagens, alter-produção, alter-cuidado e alter-vivências".

Virar o foco para a utilidade da prática do design, revelando a sua capacidade para questionar a realidade, desafiar a complexidade e propor conceitos e adaptações para um mundo mais próximo e justo: é esta a proposta curatorial da dupla Caroline Naphegyi e Sam Baron para a Porto Design Biennale 2021. Os criadores integram o programa do país convidado, França, desenvolvido em parceria com o Institut français du Portugal e a Embaixada de França em Portugal. Articulada com o tema geral proposto por Alastair Fuad-Luke (Alter-Realidades: Desenhar o Presente), o programa pretende ser um espaço de diálogo aberto entre as comunidades artísticas portuguesas e francesas, os cidadãos de Porto e Matosinhos e todos os visitantes da PDB. Conectar e estar conectado, partilhar e trocar, ouvir e comunicar serão os polos que ambos pretendem unir através do que acreditam ser a capacidade do design para criar uma linguagem inclusiva.

Curadores, investigadores e criadores, Caroline Naphegyi e Sam Baron têm desenvolvido extenso trabalho na criação de pontes entre o design e outras disciplinas artísticas e académicas. Caroline Naphegyi foi, entre outros, curadora dos programas Lille Metropole 2020 - World Design Capital, integrou o elenco de programação da Lille 2004 - Capital Europeia da Cultura e presidiu ao centro cultural e multidisciplinar francês, Laboratory, que alia o trabalho de artistas e cientistas. É também fundadora da empresa Tomorrowland e da ONG Design for change. Sam Baron interessa-se em particular pela reinterpretação de métodos tradicionais de construção, trabalhando como designer independente, como consultor em empresas multinacionais e na direção de design do centro internacional de investigação Fabrica. Em 2010, foi apontado por Philippe Starck como um dos dez designers mais importantes para a próxima década. Para a Porto Design Biennale, Caroline Naphegyi e Sam Baron desenvolveram um programa que aponta à ação e intervenção no território, que convocará, através de um processo inspirado no modelo do 'cadáver esquisito', pensadores, designers, arquitetos e críticos de design franceses e portugueses.

De acordo com Christian Tison, Conselheiro de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada de França em Portugal e Diretor do Institut français du Portugal, "a participação francesa na Porto Design Biennale está no centro da nossa estratégia de valorização deste setor em Portugal e de iniciar um diálogo entre os atores de ambos os países, no quadro de uma política de colaboração produtiva a longo prazo". "Perante a pandemia de Covid e outras potenciais crises futuras, os designers são aliados preciosos para uma reflexão coletiva a fim de inventar alternativas de vida e usos adaptados a novas situações", conclui.

A edição 2021 da Porto Design Biennale (PDB) é promovida pelos municípios de Porto e Matosinhos e organizada pela esad-idea, Investigação em Design e Arte, e ocupará as duas cidades entre 2 de junho e 25 de julho. O grande desafio do evento para este novo ano é o de convocar a sociedade, a academia, a indústria, as instituições e os agentes culturais para uma reflexão dinâmica sobre a construção de um futuro "glocalizado".

PROPOSTA CURATORIAL DE CAROLINE NAPHEGYI E SAM BARON

O design contemporâneo já não se limita a ser um sistema de objetos funcionais desejáveis, mas adota uma postura crítica em relação ao mundo em que vivemos. Assim, parece-nos importante, num momento de incerteza como aquele em que estamos a evoluir, favorecer um design útil adaptado ao território, associando cidadãos e visitantes da bienal na implementação destas alter-realidades.

Desta forma, em vez de curar uma exposição sobre a cena do design francês e as suas possíveis relações com a indústria portuguesa, optámos por pôr em ação, ativar (em sentido ativista), um conjunto de situações em diálogo com os participantes da Bienal.

Para o fazer, e a fim de mostrar a capacidade do design para reunir, questionar e convocar imaginários, solicitámos a reação de pensadores, designers, arquitetos e críticos de design franceses e portugueses a um elemento: uma caixa composta por elementos heterogêneos recolhidos no Porto e destinada a estimular a curiosidade, reflexão e criatividade dos colaboradores.

O processo de conceção — implementado à maneira de um 'cadáver esquisito' —, o material de investigação, as reflexões preliminares e as contribuições de cada um dos atores envolvidos no processo serão revelados no momento da bienal. O design como prática, linguagem e sistema de comunicação dará forma a estas ações - resultantes da análise das diferentes contribuições —, seja sob a forma de uma emissão radiofónica, um ponto de encontro na cidade, uma carta ou objeto recebido por correio, ou elementos visuais (cartazes de guerrilha, marcações de terreno, instalações ...) — todos eles canais que permitem ao público, quer residente local quer visitante estrangeiro, participar, à sua maneira, nestas propostas de alter-realidade no cruzamento das culturas portuguesa e francesa.

BARON DO DESIGN

MÁXIMA, 25/03/2021

1/3

ATUAL

BARON DO DESIGN

Um dos mais estimulantes e criativos designers franceses mora em Lisboa há 20 anos. Vista Alegre, Benetton, Pierre Frey e Dior são algumas das marcas que já agarraram o seu talento.



Samuel Baron

Foto: Cyrille Jerusalem/Thinkers&Doers

25 DE MARÇO DE 2021 | Patrícia Barnabé

Nasceu numa pequena vila francesa nas montanhas encostadas à fronteira suíça. Na infância, os livros substituíram a televisão e cedo imaginou estórias na sua cabeça, por isso concorreu, às escondidas, às Belas-Artes de Saint Étienne e depois seguiu para Paris, para a escola do Musée des Arts Décoratifs. Na loja do museu, onde trabalhou, ouviu falar nas porcelanas vindas de Portugal: Pensei: **tenho uma boa razão para ir para Portugal**". A namorada era portuguesa, casaram entretanto, e ele fora selecionado para a residência artística francesa Villa Médicis hors les murs, uma bolsa de estudos onde jovens artistas propõem projetos no estrangeiro.

Chegou à Vista Alegre em 2001 "Foi engraçado ver o contraste com a porcelana de Sèvres ou Limoges (os reis fizeram um bom *marketing* das produções francesas), a Vista Alegre tinha ar de loiça de casamento, muito clássica mas, ao mesmo tempo, tinha qualquer coisa de exótico. Achei muita piada à cultura da Companhia da Índias, vinda das colónias (em França essa cultura foi abafada, por não ser um momento grandioso historicamente), ver folhas de tabaco pintadas num prato em ouro e verde e cor de rosa foi uma viagem." Também descobriu "um *know how* e uma capacidade de produção incríveis, como se fazia há séculos, que em França se mantém com mais dificuldade. Aqui tens senhoras que desenham flores de milímetros em pratos de restaurante, como desenhos em peças contemporâneas."



Uma das peças de "Petites Histolres" para a Vista Alegre

Sam trouxe uma modernidade arty, o seu humor e twist. Começou por recuperar pratos com defeito que iam para o lixo, e decorou as suas rachas e falhas, celebrando-as, e usando decalques de padrões que já não existem, de coleções antigas. Isto antes das palavras responsabilidade e ecologia serem obrigatórias. Foi o seu primeiro grande projeto internacional e teve "muito boas respostas": uma galeria em Milão encomendou-lhe uma coleção e o museu Grand Hornu da Bélgica pediu-lhe uma instalação para a entrada da cafetaria. Depois começou a trazer para a Vista Alegre nomes como **Christian Lacroix e Jean-Jacques Sempé.**

BARON DO DESIGN

MÁXIMA, 25/03/2021

2/3

Recentemente criou **Petites Histoires** e usou colagens de *sketchs* de desenhos do seu caderno e imagens muito fortes na cultura Vista Alegre, como as flores e os insetos. "A ideia foi utilizar as peças de porcelana para criar **uma narrativa aleatória em cada peça** como no seu conjunto: se juntar uma chávena de café a uma jarra, funciona. Não tens de comprar um serviço inteiro, o que é uma ideia moderna."



A temática da natureza marcou a coleção "Petites Histoires" para a Vista Alegre

Viveu uns anos entre Lisboa e Paris onde já trabalhava para grandes marcas, de *window display* a interiores. Aos 25 ingressou na Fabrica, o jovem centro criativo da **Benetton** em Treviso, **Veneza**, e depressa deu nas vistas, acabou por dirigir a equipa de *design* durante 10 anos. Os mesmos em que viveu entre as três cidades **sempre de mala de viagem na mão**.

A sua carreira é feita de inúmeras coleções e direções artísticas. Entre muitas, criou a edição comemorativa das **loiças Mateus**, todas *made in* Portugal ou os lindos **pratos Bel Paese** para a **Bitossi** numa homenagem à cultura italiana. Estava a fazer um projeto para Milão, com a **Assimagra**, recursos minerais de Portugal, quando foi ao Alentejo visitar as **pedreiras**: "São incríveis! Mas é assustador furar a terra, o mundo". Encontrou dois blocos gigantes de "um material que nem é mármore, é terra, ar e humidade fossilizados. Disseram-me que era lixo, um lixo lindo de morrer e com uma história 'do caraças', do tempo das grandes mudanças tectónicas. Cortei-o de forma bastante geométrica para mostrar as cavernas e espaços vazios com cristais, tons de terra, rosa e cristal transparente. Fiz dois furos para pôr velas e um para pôr flores." Assim nasceram as peças para a francesa **NOMA**, **Noble Materials**, baseada na responsabilidade e traçabilidade.



As peças para a NOMA denominadas "Pedras" foram feitas com restos de marmos do alentejo

É **cada vez mais requisitado** pelas marcas emblema do seu país. "Estive um ano em *detox* de uma vida super speedada e, de repente, sem procurar, recebo chamadas de empresas francesas. É engraçado e surpreendente, quase um *give back*, um agradecimento." É o caso da **Maison Drucker**, das **cadeiras de palha dos cafés e esplanadas parisienses**, com a qual trabalhara quando era estudante de Belas-Artes. Ligaram-lhe agora: "Disse logo: 'Claro que sim!' É tão icónica e particular, tudo feito à mão e toda a gente reconhece aquelas cadeiras." Imaginou um *confident*, duas cadeiras onde as pessoas se sentam de costas uma para a outra, "uma coisa do século XVII que permitia encontros de namorados não oficiais e conversas políticas", sorri. E está a trabalhar o catálogo da **Pierre Frey**, com a qual já colaborara também, e a pensar a sua nova **coleção de mobiliário**. Muito conhecida pelos tecidos e *papier peint*, "fazem clássicos de qualidade, mas também tecidos completamente malucos, com rendas, coisas surpreendentes. Compraram uma empresa de móveis a uma hora de **Paris**, mas perceberam que é uma ciência completamente diferente, vou escrever esse futuro."

BARON DO DESIGN

MÁXIMA, 25/03/2021

3/3

Estamos muito atentos aos seus projetos com a *maison Dior*. "Christian Dior adorava **casa e decoração**, era maluco por flores e interiores, e isso nota-se nas lojas, ou seja, é a marca francesa de Moda com maior legitimidade para ter peças de casa. Eu nem sabia, dá-me muito gozo pensar: 'Será que ele iria gostar do que vamos fazer?' Ser fiel ao seu nome, porque a marca é o seu nome. Tive uma *mise en contact* com o diretor da Dior maison, fizemos um projeto para Milão que foi adiado, mas correu muito bem, e falámos que poderia ser interessante a temática do [poeta William] Blake, essa coisa rural, a mim toca-me obviamente porque venho do campo e o senhor Dior atribuía muita importância às crenças e fábulas rurais, à fertilidade, à sorte, à representação do cereal e seu significado, até na religião. E como a coleção *cruise* da *Maria Grazia* [Chiuri, designer da marca] foi inspirada no **artesanato italiano** e na **viagem do Dior a Itália**, pediram-me objetos que falassem dessa viagem." Trabalhou em Itália com um mestre de vidro e **criou castiçais, vasos e uma cloche** "muito delicada, muito *couture*". "Consegui dar-lhe uma modernidade, um passo à frente". Seguem-se mais projectos, mas ainda estão no segredo dos anjos. Mas sabe-se já que será co-curador da representação francesa na Porto Design Biennale, ao lado de Caroline Naphegyi.



O resultado da coleção "Cruise" para a Maison Dior

Disse-nos uma vez que se **sentia cada vez mais um designer francês**. "Fui dos poucos que se mandou para fora de Paris, as pessoas acharam um bocado *sportif* e maluco, mas foi interessante para a minha cultura de *design* francês, porque o facto de chegar de fora e já não ser 'puramente' francês, faz-te refletir sobre o que te falta ou o que te afoga quando estás só no teu meio. Permite-te editar os teus valores, como fazer para que os 'tiques' sejam mesmo teus, criar o teu estilo. **Elimina o supérfluo e ficas só tu**. Não é fácil, mas foi muito formador, uma viagem interior até".



Uma das peças que Samuel Baron criou para a Dior

O que te chama para os projetos? "As pessoas. Mais um, menos um, já não é isso que me interessa, e pode parecer pretensioso, mas não é. A terra está cheia, estamos num período super fora de **pandemia**, estamos em reflexão. Os projetos devem ter mais reflexão, não é só um décor por um décor, temos de ser mais profundos e íntegros, mais fortes na maneira de fazer. E o que motiva é encontrar alguém que seja curioso e goste de ir mais além do que estava previsto. Depois, **seja uma marca de nicho ou uma super-famosa, uma marca internacional ou um artesão, todos são interessantes**. No fundo, acontece-me esta coisa de ser um homem de *maisons*, alguém em quem confiam para dar uma leitura sobre eles, através de coleções e objetos. Não é ser passadista ou voltar ao seguro, é projectar valores que estavam esquecidos. Estávamos a viver num mundo muito rápido, não havia interesse em ter coisas que durassem, interessava o consumo rápido e ser economicamente lucrativo. Este é o momento em que dizes: 'Espera, **deixa lá fazer coisas com um peso, um contexto, um sentido.**'"

LA FRANCE S'INVITE À LA PORTO DESIGN BIENNALE

VIVRE LE PORTUGAL, 18/06/2021



[Accueil](#) [Actualité](#) [Portugal](#) [Découvrez](#) [Activités](#) [Culture](#) [Propriétés](#) [Agenda](#) [Gourmet](#) [G](#)

[Home](#) / [Actualité](#) / LA FRANCE S'INVITE À LA PORTO DESIGN BIENNALE

LA FRANCE S'INVITE À LA PORTO DESIGN BIENNALE

Porto Design Biennale (Jun-Jul 2021)



Organisée par esad-idea, Design and Art Research, et promue par les municipalités de Porto et Matosinhos, la Biennale de design de Porto qui aura lieu du 2 juin au 25 juillet 2021, vise à promouvoir le design portugais en dialogue avec le contexte mondial. Cette année la France sera à l'honneur des festivités. Et les commissaires Caroline Naphegyi et Sam Baron sont allés à la rencontre d'artistes, de designers et de penseurs français et portugais afin de développer une œuvre créative à partir d'un ensemble d'objets collectés à Porto et Matosinhos. Le résultat de ce processus intitulé Autre sera révélé pendant la Biennale sous différentes formes : une émission de radio où les cultures portugaise et française se rencontrent ; des expositions et des installations organisées au Musée National Soares dos Reis, une nuit du design, avec des débats d'actualité qui feront le tour du monde et une initiative sociale dans laquelle le design devient un outil permettant de nourrir et de soutenir les personnes dans le besoin. Grâce à un programme varié de capsules radiophoniques, d'expositions, d'installations et de projets de nature sociale et solidaire, les commissaires encouragent la participation des habitants de Porto au processus créatif.

FRANÇA É O PAÍS CONVIDADO DA PDB 2021

AS ARTES ENTRE AS LETRAS, 31/03/2021

França é o país convidado da PDB 2021

“Virar o foco para a utilidade da prática do design, revelando a sua capacidade para questionar a realidade, desafiar a complexidade e propor conceitos e adaptações para um mundo mais próximo e justo” é a proposta curatorial da dupla Caroline Naphegyi e Sam Baron para a Porto Design Biennale 2021. Os criadores integram o programa do país convidado, França, desenvolvi-

do em parceria com o Institut Français du Portugal e a Embaixada de França em Portugal. Articulada com o tema geral proposto por «Alastair Fuad-Luke (Alter-Realidades: Desenhar o Presente)», o programa pretende ser um espaço de diálogo aberto entre as comunidades artísticas portuguesas e francesas, os cidadãos de Porto e Matosinhos e todos os visitantes da PDB. A edição

2021 da PDB é promovida pelos municípios de Porto e Matosinhos e organizada pela esad-idea, Investigação em Design e Arte, e ocupará as duas cidades entre 2 de Junho e 25 de Julho. O grande desafio do evento para este ano é o de convocar a sociedade, a academia, a indústria, as instituições e os agentes culturais para uma reflexão dinâmica sobre a construção de um futuro “glocalizado”.

IL DESIGN DI DOMANI, LA FRANCIA ALLA PORTO DESIGN BIENNALE

ART TRIBUNE, 16/06/2021

1/2

Il design di domani. La Francia alla Porto Design Biennale

By Niccolò Lucarelli - 16 giugno 2021



INTERVISTA A CAROLINE NAPHEGYI E SAM BARON, CURATORI DELLA PARTECIPAZIONE FRANCESE ALLA PORTO DESIGN BIENNALE IN PORTOGALLO.



Autre là, installation view. Porto Design Biennale 2021. Photo Museu Nacional de Soares dos Reis

Paese ospite della seconda edizione della [Porto Design Biennale](#), in corso fino al 25 luglio, la Francia riflette su come il design possa essere una disciplina di sviluppo sociale. [Caroline Naphegyi](#) e [Sam Baron](#) hanno ideato *Autre*, un articolato programma di conferenze radiofoniche, mostre, installazioni e progetti sociali, con cui stimolare e promuovere la partecipazione del pubblico portoghese. In questa intervista ci raccontano il loro progetto.

Come è stata pensata la partecipazione francese alla Porto Design Biennale?

[Caroline Naphegyi](#): Eravamo convinti che una mostra di designer francesi non sarebbe stata una risposta pertinente all'invito fattoci dal curatore Alastair Fuad Luke a lavorare sulle realtà alternative. Come Paese ospite, volevamo significare che eravamo "estranei" a questa città, attraverso un percorso che collegava quattro siti scelti per l'occasione. Abbiamo voluto invitare i visitatori della biennale a vivere altre realtà, e non solo a essere spettatori. Il nuovo lockdown, a causa della pandemia, ci ha costretto a rivedere il nostro modo di lavorare.

Cos'avete progettato, quindi?

[Caroline Naphegyi](#): Durante l'emergenza sanitaria abbiamo tutti sentito la mancanza di contatto fisico, di interazione con la città. Per questo abbiamo inviato a una sessantina di designer e pensatori francesi e portoghesi oggetti d'uso quotidiano, accompagnati da un breve testo e da alcune domande. La matericità di questi oggetti ci ha invitato a riconsiderarli, a lasciare che stimolassero la nostra immaginazione e risvegliassero i nostri ricordi. In cambio, come in un *cadavre exquis*, ci aspettavamo da ciascuno degli ospiti un'idea, un testo, una poesia, un disegno... l'evocazione di un'altra realtà da condividere con i visitatori della biennale.

[Sam Baron](#): Grazie a una scatola piena di oggetti e materiali, abbiamo progettato un processo/sistema che ha permesso di unire diversi personaggi sia portoghesi che francesi e di diversa provenienza. I loro campi di competenza sono l'arte, il design, la curatela, l'architettura, la filosofia, la ricerca, la scrittura...



Caroline Naphegyi

LA FRANCIA ALLA PORTO DESIGN BIENNALE

Su quali temi avete lavorato?

[Caroline Naphegyi](#): *Autre-là* è il risultato del gioco che abbiamo proposto ai nostri designer. Le forme che ne derivano sono sorprendenti. *Autre-monde* indaga il rapporto fra natura e cultura, cioè come le varie civiltà convivono con la natura. *Autre-voix* sollecita l'udito, grazie alla partnership con Rádio Estação. *Autrement* coinvolge le comunità e un pubblico diversi da quello di una biennale "classica", proponendo un momento di condivisione attorno alla zuppa di pietra, il cibo più ospitale che ci sia, se crediamo alla leggenda.

IL DESIGN DI DOMANI, LA FRANCIA ALLA PORTO DESIGN BIENNALE

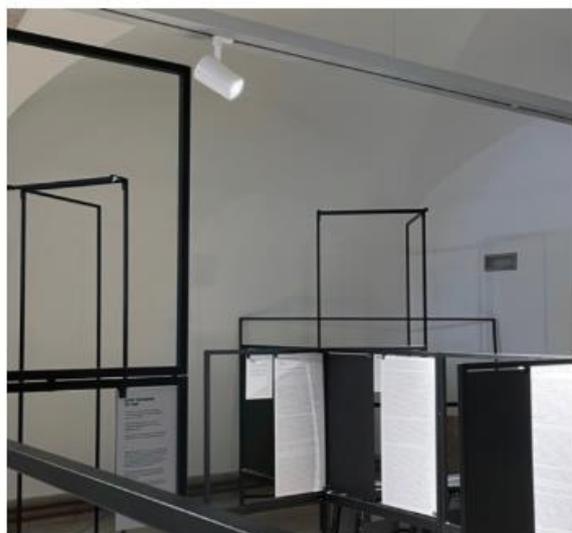
ART TRIBUNE, 16/06/2021

1/2

Qual è il ruolo del design nella cultura francese?

Caroline Naphegyi: Il design in Francia è l'erede delle arti decorative. Romy Fischler mi diceva che la sua professione è cambiata quando ha partecipato al concorso *Reinvent Paris*. È passato dalla progettazione di prodotti o allestimenti di alberghi e ristoranti a essere il leader di grandi team di architetti, promotori e investitori, grazie alla sua capacità narrativa e a quella di riunire attori e approcci attorno al valore d'uso. Questo è un approccio tipico nella cultura del design francese.

Sam Baron: Il design francese ha la capacità di ispirare, oltre a essere un soggetto culturale e produttivo nell'industria. Nella cornice di una biennale, l'obiettivo è mostrare possibilità e potenzialità future.



Autremonde, installation view. Porto Design Biennale 2021. Photo Museu Nacional de Soares dos Reis

DESIGN E ARCHITETTURA

Esiste una stretta relazione tra design e architettura?

Caroline Naphegyi: Il design nasce con la produzione di massa in un mondo basato su un modello economico legato alla produzione, poi globalizzato. Concilia bellezza e utilità, funzione ed estetica. Tuttavia, sin dalle origini, l'ambito del design si è considerevolmente ampliato. Entra in tutti gli aspetti della nostra quotidianità, "dal cucchiaio alla città", come amava dire Max Bill. Ciò che distingue il processo creativo di un architetto da quello di un designer è la questione della scala. Entrambi però si rivolgono a futuri utenti e devono integrare questioni sociali e ambientali, essere lungimiranti e visionari.

Sam Baron: Non credo ci sia un vero limite o confine, e, a dimostrazione di ciò, siamo contenti di poter esporre oggetti di Berger&Berger accanto a un'installazione di Didier Faustino.

In che modo Lille Métropole 2020 World Design Capital ha migliorato il design francese contemporaneo?

Caroline Naphegyi: Abbiamo incaricato il designer Jean-Louis Fréchin di creare una grande mostra che presenti quattro generazioni di designer francesi. Inoltre, abbiamo aperto una strada ancora poco battuta, quella di un design al servizio dell'interesse collettivo. Questo approccio ha offerto opportunità di business uniche ai progettisti locali e nazionali, per accompagnare enti locali, università e aziende, generando un programma di sperimentazione attraverso il design che fosse adatto a un territorio di 2 milioni di abitanti.

Sam Baron: È stato un modello di ispirazione per città e comunità. Ha creato un'idea locale e nazionale del design come pratica non solo limitata alla produzione di artefatti, ma aperta ai modi di affrontare il futuro della convivenza e del progresso sociale. Oltre a ispirare mostre di design, avere aziende o marchi locali e storici che lavorano con i designer, Lille World Design Capital ha fatto vedere l'incontro di diversi punti di vista. Anche in termini di vita urbana, il coinvolgimento delle comunità locali in brainstorming sullo sviluppo dei quartieri è stato un ottimo modo per invitare gli "utenti" a definire le proprie "esperienze" attese grazie al progetto POC (Proof of Concept).

Curando questa biennale, Fuad Luke parla del fatto che il design debba essere progettato in modo da soddisfare le esigenze delle donne. Qual è la situazione in Francia, da questo punto di vista?

Sam Baron: Personalmente non sono d'accordo con questa "etichettatura", penso che il design abbia uno spettro di azioni e applicazioni che va oltre la questione di genere. La pratica riguarda l'essere umano e la capacità di immaginare soluzioni. Il design è un'attività che porta prove nella tangibile quotidianità abbracciando la realtà odierna e sforzandosi di proporla in una forma migliore (a chiunque ne sia interessato).

– Niccolò Lucarelli

DESIGN E ARCHITETTURA

Esiste una stretta relazione tra design e architettura?

Caroline Naphegyi: Il design nasce con la produzione di massa in un mondo basato su un modello economico legato alla produzione, poi globalizzato. Concilia bellezza e utilità, funzione ed estetica. Tuttavia, sin dalle origini, l'ambito del design si è considerevolmente ampliato. Entra in tutti gli aspetti della nostra quotidianità, "dal cucchiaino alla città", come amava dire Max Bill. Ciò che distingue il processo creativo di un architetto da quello di un designer è la questione della scala. Entrambi però si rivolgono a futuri utenti e devono integrare questioni sociali e ambientali, essere lungimiranti e visionari.

Sam Baron: Non credo ci sia un vero limite o confine, e, a dimostrazione di ciò, siamo contenti di poter esporre oggetti di Berger&Berger accanto a un'installazione di Didier Faustino.

In che modo Lille Métropole 2020 World Design Capital ha migliorato il design francese contemporaneo?

Caroline Naphegyi: Abbiamo incaricato il designer Jean-Louis Fréchin di creare una grande mostra che presenti quattro generazioni di designer francesi. Inoltre, abbiamo aperto una strada ancora poco battuta, quella di un design al servizio dell'interesse collettivo. Questo approccio ha offerto opportunità di business uniche ai progettisti locali e nazionali, per accompagnare enti locali, università e aziende, generando un programma di sperimentazione attraverso il design che fosse adatto a un territorio di 2 milioni di abitanti.

Sam Baron: È stato un modello di ispirazione per città e comunità. Ha creato un'idea locale e nazionale del design come pratica non solo limitata alla produzione di artefatti, ma aperta ai modi di affrontare il futuro della convivenza e del progresso sociale. Oltre a ispirare mostre di design, avere aziende o marchi locali e storici che lavorano con i designer, Lille World Design Capital ha fatto vedere l'incontro di diversi punti di vista. Anche in termini di vita urbana, il coinvolgimento delle comunità locali in brainstorming sullo sviluppo dei quartieri è stato un ottimo modo per invitare gli "utenti" a definire le proprie "esperienze" attese grazie al progetto POC (Proof of Concept).

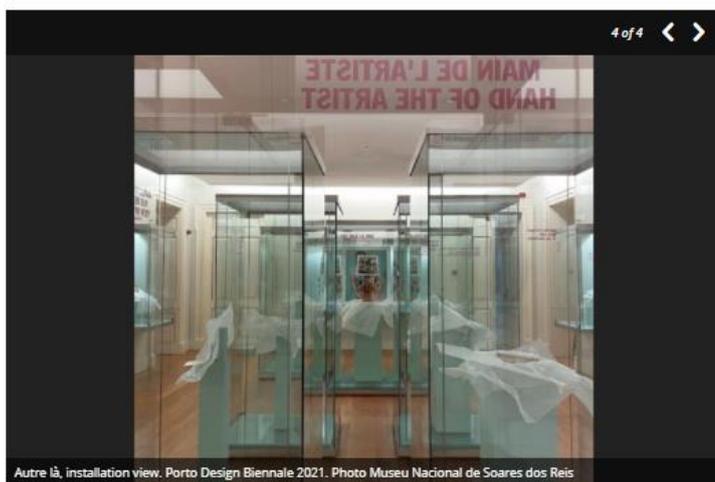
Curando questa biennale, Fuad Luke parla del fatto che il design debba essere progettato in modo da soddisfare le esigenze delle donne. Qual è la situazione in Francia, da questo punto di vista?

Sam Baron: Personalmente non sono d'accordo con questa "etichettatura", penso che il design abbia uno spettro di azioni e applicazioni che va oltre la questione di genere. La pratica riguarda l'essere umano e la capacità di immaginare soluzioni. Il design è un'attività che porta prove nella tangibile quotidianità abbracciando la realtà odierna e sforzandosi di proporla in una forma migliore (a chiunque ne sia interessato).

– Niccolò Lucarelli

www.portodesignbiennale.pt

ACQUISTA QUI il libro *Bombay Maximum City*



Autre là, installation view. Porto Design Biennale 2021. Photo Museu Nacional de Soares dos Reis